



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS: UM CAMPO PARA CONTEMPLAR O USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Autores:

Advanusia S.S. de Oliveira¹

Genivaldo Santos Lima²

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar o grau de conhecimento e incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente dos professores do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe - UFS, tendo por propósito identificar se os professores utilizam as TIC como recursos metodológicos capazes de oferecer possibilidades de melhoria na relação ensino-aprendizagem oportunizando mudanças na práxis cognitiva e físicas previstas no itinerário formativo dos alunos. Metodologicamente desenvolveu-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo com oito professores do referido curso e instituição. Conclui-se que os professores do Curso de Educação Física da UFS, muito embora tenham um nível de escolaridade muito alto e participem de cursos de formação continuada, ainda não fazem uso da tecnologia digital em suas práticas pedagógicas.

Palavras- chave: Educação Física; Tecnologias de Informação e Comunicação; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aims to analyze the degree of knowledge and incorporation of Information and Communication Technologies (ICT) in the teaching practice of professors of Physical Education, Federal University of Sergipe - UFS, with the purpose to identify whether teachers use ICT as methodological resources able to offer possibilities for improvement in the teaching-learning providing opportunities for changes in physical and cognitive praxis under formative student. Methodologically developed a literature review and a field study of eight teachers of that course and institution. It is concluded that teachers of Physical Education Course of UFS, although having a very high level of education and to participate in continuing education courses, yet make use of digital technology in their teaching practices.

Keywords: Physical Education; Information Technology and Communication; Teaching practice.

¹ Graduada em Pedagogia e em Letras- Português/ Espanhol – UVA; Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FSLF; Aluna especial da disciplina Novas Tecnologias da Educação do Mestrado em Educação/ Npged- UFS. E-mail: advanusiaplus@bol.com.br

² Licenciado em Educação Física, UNIT; Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, FSLF; Membro-pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Estado de Sergipe" (NPSE/UFS). Aluno especial da disciplina Novas Tecnologias da Educação do Mestrado em Educação/ Npged- UFS. E-mail: genivaldo.cello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A virada do século XXI coincide com a revolução das tecnologias da informação e comunicação que alteraram os antigos paradigmas de compreensão do mundo, da ciência, da cultura. A Tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo. Vivemos num mundo tecnológico, estruturamos nossa ação através da tecnologia, como relata Kerckhove (1997), na *Pele da Cultura* "os meios eletrônicos são extensões do sistema nervoso, do corpo e também da psicologia humana".

O ensino de Educação Física, nas últimas décadas têm se voltado para uma abordagem diferente em que esses componentes consoantes não podem ser ignorados, ressaltando a importância dessa fusão para alfabetizar cientificamente seus alunos.

Os estudantes atualmente são oriundos de uma comunidade modernizada e da era digital/ tecnológica, que segundo Bauman, (2007) apud Silva e Francisco, (2010):

Compreendem o mundo sob uma ótica dinâmica, interativa e tecnológica, em que tudo se transforma rapidamente, conectando-se a conteúdos não lineares, participando de jogos interativos, fazendo cópias de filmes e músicas dispostos na web, além de criarem seus próprios sites, vídeos, blogs, fotoblogs, e alimentarem suas comunidades virtuais.

Sendo assim, os professores precisam dominar e atualizarem-se nos conceitos e noções, procedimentos ligados à área de ensino e ter capacidade operatória que é o saber: definir objetivos de aprendizagem; selecionar atividades adequadas às características dos alunos; escutar e diagnosticar as dificuldades. Desse modo, tornasse a aula de Educação Física, um ambiente favorável para o desenvolvimento de cada aluno correlacionando com outras disciplinas, a partir de um planejamento com embasamento teórico, considerando seu atual estágio de desenvolvimento, utilizando uma linguagem digital, dinâmica e interativa. Como também, destaca-se a importância para os professores terem acesso contínuo ao conhecimento e às pesquisas acadêmicas.

O trabalho trás como tema: Curso de Educação Física da UFS: Um campo para contemplar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Através de uma didática baseada em atividades sensoriais e motoras, utilizando as TIC, pode-se promover uma relação entre a aprendizagem significativa e os conteúdos abordados em sala de aula. Assim, surge o questionamento sobre o perfil profissional e *cibercultural* dos docentes do curso de Educação Física da UFS Se existe dicotomias oriundas dos avanços tecnológicos com as práticas pedagógicas do professor contemporâneo.

O tema foi escolhido com o intuito de fazer uma contextualização a relação existente entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e os processos de ensino-aprendizagem.

Quanto ao tipo de pesquisa opta-se neste artigo pela qualitativa do tipo exploratório, através de um

estudo de caso, além das coletas de dados como: consultas a livros, artigos, dissertações e aplicação de questionários com perguntas fechadas; o campo empírico escolhido foi o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFS; amostra de oito professores; a aplicação dos questionários foi realizada no mês de junho de 2013.

Nesse contexto percebemos uma questão que incomoda o professores de Educação Física é como trabalhar todo o conteúdo anteriormente exposto levando em conta uma educação física engajada com formação integral de seu aluno, considerado como um ser único e, ao mesmo tempo, um ser social possuidor de conhecimentos historicamente produzidos, enfim, um ser capaz de entender as relações sócias culturais no contexto em que vive os diferentes papéis e relações assumidos pelo homem numa sociedade e, além de tudo, considerado um ser autônomo em seus movimentos e exercícios corporais (GRESPLAN, 2002).

Atualmente, a Educação Física escolar apresenta um amplo leque de possibilidades, fomentada por inúmeras correntes pedagógicas e procedimentos metodológicos. Neste artigo propõe identificar e analisar o grau de conhecimento e incorporação das TIC na prática docente dos professores do curso de Educação Física da UFS.

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As TIC têm permitido que as informações sobre determinado local sejam visualizadas, sofram interferências e possam ser compartilhadas pelo uso de dispositivos móveis de interação como *Palms*, *laptops* e *celulares* conectados à Internet que utilizam a tecnologia da realidade aumentada. O uso destas tecnologias transforma os espaços urbanos, reais e virtuais, em eventos sócio-culturais, no momento da interação e num mesmo contexto.

No processo Ensino- aprendizagem as Tecnologias da Informação e Comunicação os professores utilizam alguns equipamentos tecnológicos, a exemplo do data show, do quadro digital, do retroprojetor, da TV e até mesmo do computador, equipamentos tecnológicos que de fato podem contribuir para a melhoria da aula do professor no sentido de projeção e ilustração do seu material. (CARVALHO, 2013).

A tecnologia digital não deve ser usada apenas como instrumento/equipamento de reprodução ou ilustração de conceitos, teorias, fórmulas e técnicas pré-elaboradas e, sim, como meio pelo qual o professor possa desafiar e oportunizar o aluno a construir os seus próprios conceitos, teorias, fórmulas e técnicas, embasadas em conhecimentos adquiridos através do seu raciocínio e do seu poder de reflexão cognitivo que lhe trará formação profissional.

Como afirma Kenski (2007, p.66-67):

As TIC e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade. Para que isso se concretize, é preciso olhá-los de uma nova perspectiva. Até aqui, os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos.

Os professores podem encontrar dificuldades iniciais no trabalho com a TIC, não apenas por fatores materiais, mas porque os aparelhos audiovisuais ainda não são para eles extensões em suas mãos, olhos e

ouvidos, assim como o são o giz, a lousa ou as bolas e outros materiais esportivos. A comunidade escolar deve considerar que tais equipamentos podem ter um uso coletivo, não se restringindo sua utilização somente às aulas, mas também em atividades extracurriculares e nos programas de educação continuada de professores e funcionários (PCNs, 1998).

Que segundo Morin (2003);

Os saberes necessários à Educação contemporânea requerem ferramentas e instrumentos capazes de garantir as exigências do mundo atual, que algumas vezes são ignorados ou deixados à margem dos debates sobre a política educacional. As práticas pedagógicas da atualidade devem refletir sua eficácia e eficiência a fim de assegurar competências e habilidades no educando, de acordo com os desafios propostos pela atual conjuntura educacional.

As competências e habilidades sociais, psicológica, motoras e cognitivas para o futuro profissional; não é só passar conteúdos, mas formar um cidadão em sua totalidade. Pois as ferramentas dos meios tecnológicos favorecem a criatividade, propiciam a simulação de situações problemas que exigem soluções vivas e imediatas.

2.1 - Alunos Nativos Digitais e Professores Imigrantes Digitais

Muito se houve falar sobre a inserção da informática e conseqüentemente das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, porém são discursos ainda divididos entre os que entendem que o advento tecnológico é irreversível e não facultativo a vida humana e os que não acreditam que dependem deste para sobreviver.

A informática, por meio de diversos tipos de dispositivos tecnológicos e das mídias digitais, interligados pelo advento da Internet, fez surgir o que chamamos de uma nova era, a era tecnológica, a era da informação e comunicação, a era digital.

Portanto, esse advento tecnológico está transformando as possibilidades de interatividade das pessoas, de acesso a informação, de autonomia para atendimento às necessidades individuais, de melhoria da qualidade de vida. Na verdade a tecnologia tem sido uma grande aliada na quebra de paradigmas herdados do mundo antigo, e, assim conseguido mudar conceitos, costumes e culturas, acompanhando a dinâmica da vida e favorecendo o desenvolvimento das aspirações do mundo contemporâneo.

Com a criação contínua de Novas Tecnologias Inteligentes, as quais possuem um poder de influenciar e transformar as novas gerações, os intelectuais resolveram tentar categorizar as pessoas nascidas entre a segunda grande guerra e os que nascem atualmente, conforme explica (TAPSCOTT & WILLIAMS, 2010).

Neste sentido, temos os professores imigrantes digitais e alunos nativos digitais; sendo assim, os professores imigrantes digitais têm muitas dificuldades em adaptar as novas tecnologias inteligentes de comunicação e informação nas suas práticas pedagógicas. Por esse motivo a maioria deles ainda mantém a forma tradicional de aula, isto é, a transmissão de conhecimentos, usando lousa/quadro branco e giz/caneta.

Já os alunos nativos digitais apresentam as seguintes características: conseguem absorver informações rapidamente, gostam de realizar ações paralelas e múltiplas, preferem executar gráficos e imagens a textos, apreciam acessos aleatórios, por exemplo, hipertextos, precisam sempre de respostas e elogios instantâneos e recompensas frequentes, sentem-se mais realizados com jogos digitais do que com trabalho "sério" e gostam de trabalhar em rede, por exemplo, rede corporativa, dentre outras.

O ambiente do nativo digital envolve computadores, internet, jogos digitais em rede (multiplayers) ou offline (individual), aparelhos de música em que eles possam selecionar as canções copiadas da internet,

por exemplo, mp4, câmeras digitais as quais aprendem a lidar pelo manuseio, sistemas telemóveis, celulares com acesso à internet e com programação em Java para realizarem seus jogos digitais em rede, redes sociais (facebook, msn, orkut, twitter, e outras), e-mail e outros aparelhos e instrumentos digitais. (CARVALHO, 2013).

3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação inicial e continuada, nos cursos de licenciatura, vem sofrendo com os dilemas: falta de articulação teoria e prática e unidade no processo de formação; dicotomia entre formação específica e formação pedagógica; abismo entre a realidade acadêmica e a realidade escolar; necessidade de construção de uma sólida formação aliada ao compromisso social do professor como intelectual crítico e agente de transformação social; desarticulação entre formação inicial e formação continuada; desvalorização, por parte dos próprios futuros professores, em relação ao trabalho pedagógico na escola (PAIVA; ANDRADE FILHO; FIGUEIREDO, 2005).

Sendo assim é importante lembrar que, mesmo que as diferentes relações entre a prática pedagógica dos professores e estudantes no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem ao longo da disciplina Educação Física Escolar, é fundamental para todos a formação inicial e continuada.

De acordo com McNamara e Desforges , (1979), citado por Garcia, (1999:80) afirmam que o objetivo de qualquer programa de formação de professores tem de ser o de ensinar a "competência de classe ou conhecimento do ofício" de forma a que os professores se tornem sujeitos peritos na tarefa de ensinar.

Essa formação precisa garantir que todos os professores do curso de licenciatura tenham comprometimento com o estágio e não apenas o professor da disciplina de estágio supervisionado, pois, as investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. Portanto, é difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBNEO e PIMENTA, 1999) Apud (CAMARGO, 1999).

Percebe-se que o docente no processo de formação continuada desenvolve um compromisso de que numa escola democrática, ele é responsável por promover valores democráticos e por preparar para que os alunos sejam bons cidadãos e profissionais.

Além de que, segundo Latorre (2003), o professor precisa investiga e questiona sua formação, inovar, renovar, pôr suas crenças em prova, problematizar o que faz, com a finalidade de melhorar sua prática profissional. Ainda com esse propósito ele reflete sobre sua prática profissional, recorre aos dados, analisa-os, elabora hipóteses de ação, relata experiências e as coloca a crítica, sistematiza as reflexões, contrasta e compara a realidade escolar com a realidade acadêmica.

3.1 Especificidade dos Cursos de Educação Física

No contexto da Educação Física deve privilegiar, ainda, atividades sensoriais e motoras que envolvam a visão, o tato, a habilidade motora e cognitiva como trabalha com jogos concretos, imagens, exploração do espaço e da expressão.

De acordo com os PCNs (1998), entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Os jogos digitais na Educação Física são ferramentas valiosas para aprendizagem. Sendo assim, o jogo computadorizado, ou seja, o jogo digital é uma modalidade que se presta muito para este processo, uma vez que os alunos, na sua maioria, utilizam o computador como entretenimento (jogos, Internet, desenhos) e, muitas vezes ocupam a maior parte de seu dia nos computadores do que em outras atividades. Por conseguinte, utilizar os jogos educativos digitais, como instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem torna-se importante, pois os alunos encontram significado para sua aprendizagem, eles se envolvem emocionalmente com os jogos.

Os professores podem dispor de jogos educativos digitais no Ensino da Educação Física num laboratório de informática na escola, via Internet ou por meio dos objetos educacionais disponíveis como recurso didático. Para facilitar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo foi incluído na aplicação um agente pedagógico. Pois diversas dificuldades encontram no momento de aplicar suas aulas práticas de Educação Física no campo, ou em quadras, devido fatores como sol, chuva, falta de luz elétrica.

Assim oportuniza o docente em utilizar o laboratório de informática, através dos jogos digitais; algo que os alunos de hoje em dia conhece tão bem, sua experiência deve ser valorizada pelo professor; desenvolvendo atividades que proporcionará benefícios no processo de ensino-aprendizagem.

Com tanta diversidade de jogos digitais, os estudantes são conhecedores dos mesmos, traz para os professores dois desafios: primeiro, lidar com esta nova geração, buscando criar estratégias e utilizar recursos que incentivem e despertem o aluno para aprender e, segundo, utilizar estes recursos, como os jogos, para promover a aprendizagem na escola, tanto de conteúdos escolares, como de valores e princípios éticos (RAMOS, 2008).

Os novos paradigmas da educação indicam que os estudantes desta geração, do século XXI, devem saber avaliar problemas e buscar soluções, discutir ideias e propor novas teorias, serem mais críticos e responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento, além de se adaptarem facilmente as mudanças apresentadas pela sociedade. Não só o papel do aluno mudou bem como o do professor, que precisa atuar como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, além de buscar uma formação continuada, aperfeiçoando seus conhecimentos e se adequando às tecnologias que se encontram a sua disposição.

Vivenciamos hoje o tempo do "aprender a aprender", pois com o avanço das comunicações e aumento no fluxo de informações, o conhecimento é produzido e reproduzido de diversas formas e em grandes quantidades, mudando a cada instante. Diante desta nova realidade, para se tomar posse desse conhecimento se faz necessário criar técnicas para adquiri-lo com rapidez antes que o mesmo se torne defasado, estimulando e propiciando ao aluno uma educação continuada, na qual o mesmo saberá dar passos sozinhos em busca do aprimoramento ao longo de sua vida.

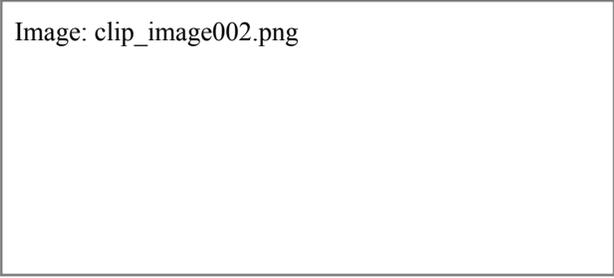
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o desenvolvimento da teorização de suporte à temática do presente estudo, pôde-se pesquisar o grau de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica de ensino no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, o que de fato é verdadeira premissa desse trabalho. Assim inicialmente elaborou-se um questionário com perguntas estruturadas e fechadas, a cerca do Perfil Profissional e *Cibercultural* dos Professores de Educação Física e suas Percepções a respeito da temática, o qual fora aplicado para 8 (oito) Professores do referido curso. Através dos quais, após tratamento dos dados se puderam analisar os resultados alcançados e concluir o trabalho.

Inicialmente, questionou-se aos Professores sobre o seu Grau de Escolaridade, donde se obteve os seguintes percentuais apresentados no gráfico 1, ilustrado abaixo.

Gráfico 1: Grau de Escolaridade dos Professores

Image: clip_image002.png



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 8 professores que responderam o questionário, 78% deles, o que corresponde a 6,24 professores, informaram que o seu Grau de escolaridade é Doutorado, enquanto que 20%, que corresponde a 1,6 professores informaram que o seu Grau de escolaridade é Mestrado, no entanto 2%, que correspondem a 0,16 professores informaram que possuem Pós-Doutorado e Especialização.

Nesse sentido, fica claro que a maior parte dos professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, possui aporte teórico com o título de Doutor. Restando uma parcela inexpressiva de professores com as demais titulações.

Dessa mesma forma, outro paralelo abordado na pesquisa e julgado importante para o que trata a temática do trabalho, foi em relação ao desenvolvimento das competências adquiridas pelos professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, durante as suas graduações, para lecionar fazendo uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Cujos resultados são apresentados no gráfico 2, ilustrado abaixo.

Gráfico 2: Aquisição de Competências "TIC" na Graduação

Image: clip_image004.png



Fonte: Dados da pesquisa

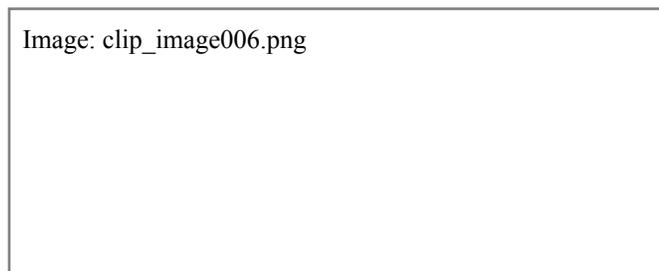
Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 8 (oito) docentes que responderam o questionário, 75% deles, o que corresponde a 6 docentes informaram que não desenvolveram competências durante as suas respectivas graduações para lecionar com uso das TIC, 20% deles, que corresponde a 1,6 docentes informaram que poucas vezes desenvolveram essas competências, enquanto que 5% apenas, afirmam ter adquirido tais habilidades focadas nas TIC, para o ensino no curso de Educação Física.

Com base nas variáveis e nos percentuais indicados no gráfico acima em relação às competências desenvolvidas para o uso da TIC, percebe-se nitidamente que a maioria dos professores está habilitado, para ensinar utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação no Curso de Educação Física da UFS.

Levantou-se a questão imprescindível, a respeito do Tempo de experiência do professor de Educação Física

da Universidade Federal de Sergipe. Para tal questão de pesquisa obteve-se os seguintes percentuais apresentados no gráfico 3, ilustrado abaixo.

Gráfico 3: Tempo de Experiência na Docência



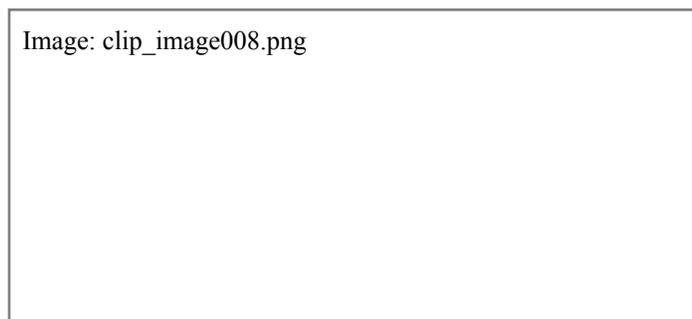
Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 8 (oito) docentes que responderam o questionário, 65% deles, o que corresponde a 5,2 docentes informaram que o seu tempo de experiência está em torno de 6 a 10 anos; 20% deles, que corresponde a 1,6 docentes, informaram que o seu tempo de experiência está abaixo de 6 anos, enquanto que 10% afirmam ter experiência acima de 15 anos e somente 5% deles, que corresponde a 0,4 docentes possui entre 11 a 15 anos de experiência.

Com base nas variáveis e nos percentuais indicados no gráfico acima em relação ao tempo de experiência na docência, percebe-se nitidamente que a maioria dos professores possui tempo de experiência moderada no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, outro aspecto considerado importante para o que trata o objeto desse trabalho, foi em relação aos tipos de recursos tecnológicos utilizados como ferramenta metodológica do processo ensino-aprendizagem, nesse sentido pode-se dividir tais recursos em três categorias distintas a saber: Equipamentos eletrônicos, que nessa trabalho são caracterizados como câmeras digitais, data-show, computador ou notebook. Ambientes Virtuais, que nesse trabalho foram representados por internet, e-mail, facebook, blogs e vídeos conferências. Aplicativos Educacionais, que nesse trabalho correspondem a fórum, chat, portfólio. Cujos resultados são apresentados no gráfico 4, ilustrado.

Gráfico 4: Tipos de recursos digitais utilizados metodologicamente



Fonte: Dados da pesquisa

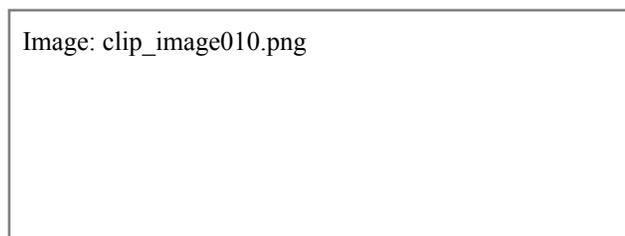
Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 8 (oito) professores que responderam o questionário, 50% deles, o que corresponde a 4 professores, informaram que utilizam o equipamento eletrônico data-show, como recurso metodológico de ensino, 40% deles, que corresponde a 3,2 professores, informaram que os seus recursos digitais correspondem à prática do computador ou notebook, enquanto apenas 10% deles, que perfaz um total de 0,8 alunos, informaram que utilizam os

aplicativos educacionais como ferramenta metodológica de ensino.

Com base nas variáveis e nos percentuais indicados no gráfico acima em relação ao uso dos recursos tecnológicos apresentados como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem, percebe-se nitidamente que os professores que usa recursos tecnológicos, não se limitam ao uso de equipamentos eletrônicos, o que significa dizer os professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, se utilizam das ferramentas disponibilizadas por esses equipamentos, mas ainda estão distantes de uma realidade sobre as TIC e deixam de usufruir mais intensamente dos ambientes virtuais, assim como dos aplicativos educacionais metodológicos de ensino.

Persistindo, indagou-se sobre a frequência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por seus professores como processo metodológico de ensino ao longo de curso, donde se obteve os seguintes percentuais apresentados no gráfico 5, ilustrado.

Gráfico 5: Frequência de uso das TIC na prática pedagógica



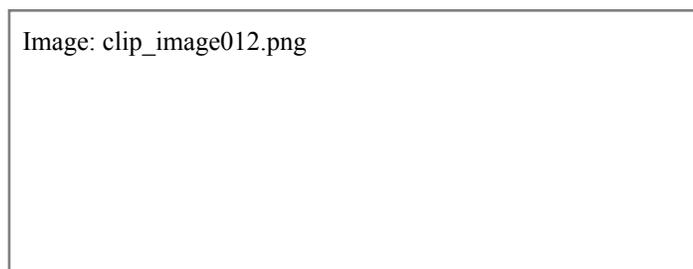
Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 8 professores que responderam o questionário, 45% deles, o que corresponde a 3,6 professores, informaram que nunca utilizaram as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, enquanto que 45%, que corresponde a 3,6 professores, informaram que utilizam Blogs, no entanto 10%, que corresponde a 0,8 professores, informaram que usavam Fórum.

Nesse sentido, fica claro que a menor parte dos professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, não faz uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem para a formação dos Educadores em Educação Física na UFS.

Por fim, uma nova entrevista teve-se o intuito de demonstrar a opinião desses profissionais de Educação Física da UFS, perante a importância da Formação Continuada para o uso das TIC em sua prática Pedagógica na construção do aluno crítico e participativo. Desse modo, se obteve os seguintes percentuais apresentados no gráfico 6, ilustrado abaixo.

Gráfico 6: Percepção dos Professores sobre a Formação Continuada



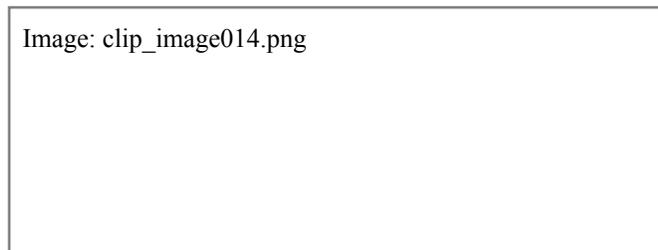
Fonte: Dados da pesquisa

Observamos os percentuais equivalentes a 50% para a caracterização da pergunta como sendo muito

importante, 49% da amostra considerando importante a Continuidade da sua Formação no processo educacional e, apenas 1% dos entrevistados afirmando que essa opção de formação não possui importância na aprendizagem de seus alunos.

Na interpretação dos dados referentes à segunda pergunta sobre a participação dos professores em curso de Formação Continuada estabelecida na pesquisa obteve-se os seguintes percentuais apresentados no gráfico 7, ilustrado abaixo.

Gráfico 7: Participação dos Professores em cursos de Formação Continuada

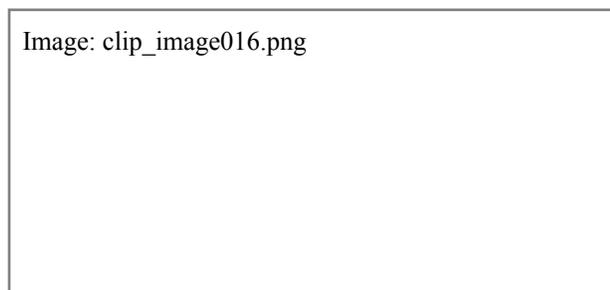


Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se uma porcentagem de 85% das respostas considerando sempre participar dessa formação para o aperfeiçoamento curricular, 10% da amostra considerando raramente participar dessa formação no processo educacional, enquanto 5% dos entrevistados afirmaram que não participam da formação continuada.

Por fim, teve-se através desta questão, o intuito de demonstrar o momento de confluência dessa pesquisa, quanto ao grau de interesse dos professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, em participar de cursos de "Formação continuada" voltado para o uso das TIC na Educação. Logo, se obteve os seguintes percentuais apresentados no gráfico 8, ilustrado abaixo.

Gráfico 8: Interesse sobre "Formação Continuada" voltada para o uso das TIC



Fonte: Dados da pesquisa

O último momento pesquisado apresentou um percentual não diferente dos níveis anteriores, tendo 85% de seus entrevistados considerando talvez participasse de algum curso voltado para o uso das TIC na Educação, enquanto 10% demonstram interesse nessa participação quando se trata das TIC e, somente 5% estabelecendo a descrição de "pouco caso", ou seja, não têm interesse nessa formação, a qual abrange as Novas Tecnologias na Educação.

Constatamos então, na análise dos três graus perante o questionamento, que não houve prevalência nas repostas dos professores para o item de muito importante, desse modo, não contemplam o uso das TIC para potencializar a ação Pedagógica no cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi explícito, pode-se acrescentar que, diante de tantas mudanças e desafios, o educador precisa ampliar sua visão frente à educação contemporânea e aos seus conhecimentos, não só nos conteúdos curriculares, como também na sua metodologia de ensino. Isso não significa dizer que o educador precisa deixar de lado tudo o que aprendeu e aplicou na sua trajetória profissional, mas sim que ele precisa acrescentar algo mais na sua profissão.

Observa-se, neste período contemporâneo, uma explosão de uso de rede mundial de computadores para os mais variados/diversificados propósitos educacionais, desde professores que, individualmente, apresentam trabalhos a serem feitos pelos alunos até universidades virtuais que oferecem cursos e graduações através da Internet.

O desafio moderno, a ser enfrentado pelos professores, consiste em entender que a tecnologia, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalecem o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade. Mas, é importante também que haja uma reflexão nas relações entre tecnologia e educação, na sociedade em que vivemos no sentido da procura de caminhos para o fortalecimento da cidadania. Entretanto, antes, é necessário clarear a noção do tipo de tecnologia a ser utilizada na educação. Para tanto se faz necessário que os professores sintam-se instigados a utilizarem as tecnologias digitais e a interdisciplinaridade, a fim de que criem situações que provoquem o interesse dos alunos pelo conhecimento tendo como ferramentas dos seus cotidianos.

Os professores precisam desenvolver competências capazes de tornarem capazes de fazer uso das tecnologias digitais, para tal estes devem estar abertos a formação continuadas voltadas para tal fim para entender a tecnologia com todas as suas possibilidades técnicas, a fim de ampliar a sua visão e habilidades frente aos desafios da educação contemporânea para fortalecer o sistema educacional e atender a uma às novas gerações que já nascem imersos na tecnologia e a têm como instrumento promotor do seu desenvolvimento cognitivo, social e pessoal.

1. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Artemis Barreto de. **WebQuest no Facebook: uma experiência no curso técnico em guia de turismo do IFS usando uma rede social como ambiente de ensino-aprendizagem on line.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2013.

GARCIA, C. M.. **Formação de professores** – para uma mudança educativa. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

GRESPLAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental:** primeiro ciclo. Campinas, SP: Papyrus, 2002

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

KERCKHOVE, D. **A Pele da Cultura.** Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

LATORRE, A. **La investigación-acción:** conocer y cambiar a la práctica educativa.

Barcelona: Graó, 2003.

LIBNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectiva de mudança In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, Ano XX, nº 69, p. 239-277, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Editora Cortez. São Paulo, 2003.

PAIVA, F.S.L. de; ANDRADE FILHO, N.F. de; FIGUEIREDO, Z.C.C. **Licenciatura em Educação Física**: uma proposta para o CEFD/UFES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2005, Porto Alegre. Anais Ciência Para a Vida. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. 1 CD ROM. GTT-Formação profissional/Campo de trabalho.

RAMOS, Daniela. **Jogos eletrônicos, desejo e juízo moral**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, Jacqueline Felix; FRANCISCO, Deise Juliana. **REDES SOCIAIS E JOGOS ONLINE UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**. Artigo do IV EDUCON. Universidade Federal de Sergipe, 2010

TAPSCTT, Don. **A Hora de Geração Digital**. São Paulo: Agir, 2010.